

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Frank Souza é reeleito para presidir o Sinduscon-AM

Veículo: CBIC Hoje

Data: 12.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-12.12.2018.pdf>

Frank Souza é reeleito para presidir o Sinduscon-AM



Da esquerda para a direita - Frank Souza e Robério Arruda - Foto Divulgação Sinduscon-AM2

O engenheiro civil e empresário Frank Souza foi reeleito presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), por aclamação. O também engenheiro civil Robério Arruda será o vice-presidente da entidade. O processo eleitoral será finalizado nesta quarta-feira (12), com o registro do resultado em cartório.

A chapa, que vai dirigir o sindicato no quadriênio 2019/2022, busca o fortalecimento do setor da construção no estado, por meio do incentivo à geração de emprego, reaquecimento do mercado imobiliário e melhoria da infraestrutura, saneamento e obras públicas.

De acordo com Souza, o Sinduscon-AM vai dar continuidade aos trabalhos que realiza, entre eles, a divulgação do Censo Trimestral do Mercado Imobiliário, com dados que norteiam os empresários do setor e os consumidores.

"Hoje, de acordo com o que as últimas pesquisas do mercado imobiliário apontam, o

econômico é o principal produto que está sendo lançado e tem crescido, através do Programa Minha Casa Minha Vida do governo federal: 2018 foi maior que 2017 e 2017 maior que 2016", explicou o engenheiro.

Frank do Carmo Souza é engenheiro civil formado pela Universidade Gama Filho (RJ) preside o Sinduscon-AM desde 2016, depois de ser vice-presidente de 2010 a 2015, e presidente da Comissão da Indústria da Construção (CII), de 2004 a 2009.

Souza também é um dos vice-presidentes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), além de diretor na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e na Federação da Câmara de Dirigentes Lojistas de Manaus (FCDL). Além disso, é sócio-presidente da empresa Fechacom Comércio de Fechaduras Ltda., desde 1992.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Sindicato

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 13.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Política e Escuro

Página: 2



Sindicato

Engenheiro civil e empresário Frank Souza foi reeleito presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), por aclamação para o quadriênio 2019/2022. O também engenheiro civil Robério Arruda será o vice-presidente da entidade.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CNI prevê crescimento de 2,7% da economia do Brasil em 2019

Veículo: Diário do Amazonas

Data: 12.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://d.emtempo.com.br/economia/131206/cni-preve-crescimento-de-27-da-economia-do-brasil-em-2019>

CNI prevê crescimento de 2,7% da economia do Brasil em 2019

Expansão será puxada pela alta de 3% da indústria e 6,5% do investimento

AGÊNCIA BRASIL | 12 de dezembro de 2018 - 22:16

Brasília (Agência Brasil) - A economia brasileira crescerá 2,7% no próximo ano, de acordo com estimativa da edição especial do Informe Conjuntural – Economia Brasileira, que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou, ontem (12).

Segundo a CNI, essa expansão será impulsionada pelo crescimento de 3% da indústria e de 6,5% do investimento. O consumo das famílias aumentará 2,9% em 2019.

No entanto, diz a confederação, esse cenário só se confirmará se o governo eleito fizer o ajuste duradouro nas contas públicas, avançar nas reformas estruturantes, como a previdenciária e a tributária, e adotar medidas para melhorar o ambiente de negócios, entre as quais estão a desburocratização.

A previsão da CNI indica que a taxa de desemprego do país cairá para 11,4%, a inflação ficará em 4,1%, a taxa básica de juros, a Selic, alcançará 7,5% ao ano no fim de 2019 e a cotação média do dólar será de R\$ 3,78.

A balança comercial fechará 2019 com um saldo positivo de US\$ 45 bilhões. A dívida pública continuará subindo e alcançará 79,5% do Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas produzidas no país).

A CNI aponta que um risco é se o país optar por reformas limitadas ou incompletas, o que levará a redução da confiança dos empresários e consumidores.

Segundo a confederação, o pior, no entanto, é o adiamento ou a opção por não fazer as reformas. “Essa situação poderá ter um efeito devastador na confiança dos agentes, causando rápida deterioração dos indicadores de risco-país, ativos financeiros e taxa de câmbio, com reflexos na taxa de juros doméstica. Nesta situação, seria possível até mesmo o retorno do quadro de recessão que marcou o meio da década atual”.

Para a CNI, o adiamento das reformas foi um dos fatores que prejudicou o desempenho da economia e da indústria neste ano.

O Informe Conjuntural lembra que o crescimento de 2018 ficou aquém do estimado no fim de 2017. O PIB do país deve fechar o ano com crescimento de 1,3%, abaixo dos 2,6% previstos inicialmente. O PIB da indústria deve crescer 1,3%, menos do que os 3% estimados no início do ano.

Além do adiamento das reformas, sobretudo a da Previdência, o estudo lembra que as incertezas sobre as eleições, a greve que paralisou os transportes no país e o desemprego elevado prejudicaram a recuperação da atividade econômica em 2018.

Esses fatos impediram que a inflação baixa e a queda dos juros tivessem um efeito mais positivo sobre a economia, diz a CNI.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CNI prevê alta de 2,7% da economia

Veículo: E Tempo

Data: 12.12.18

Caderno: Economia

Página: 11

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

PERSPECTIVA 2019

CNI prevê alta de 2,7% da economia

Brasília (Agência Brasil) - A economia brasileira crescerá 2,7% no próximo ano, de acordo com estimativa da edição especial do Informe Conjuntural - Economia Brasileira, que a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou, ontem (12). Segundo a CNI, essa expansão será impulsionada pelo crescimento de 3% da indústria e de 6,5% do investimento. O consumo das famílias aumentará 2,9% em 2019.

No entanto, diz a confederação, esse cenário só se confirmará, se o governo eleito fizer o ajuste duradouro nas contas públicas, avançar nas reformas estruturantes, como a previdenciária e a tributária, e adotar medidas para melhorar o ambiente de negó-

cios, entre as quais estão a desburocratização.

A previsão da Confederação Nacional da Indústria indica que a taxa de desemprego do país cairá para 11,4%, a inflação ficará em 4,1%, a taxa básica de juros, a Selic, alcançará 7,5% ao ano no fim de 2019 e a cotação média do dólar será de R\$ 3,78. A balança comercial fechará 2019 com um saldo positivo de US\$ 45 bilhões. A dívida pública continuará subindo e alcançará 79,5% do Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas produzidas no país).

A CNI aponta que um risco é se o país optar por reformas limitadas ou incompletas, o que levará a redução da confiança dos empresários e consumidores. Segundo a confederação,



Expansão será puxada pela alta de 3% da indústria e 6,5% do investimento

ção, o pior, no entanto, é o adiamento ou a opção por não fazer as reformas. "Essa situação poderá ter um efeito devastador na confiança dos agentes, causando rápida deterioração dos indicadores de risco-país, ativos financeiros e taxa de câmbio, com reflexos na taxa de juros doméstica. Nesta situação, seria possível até mesmo o retorno do quadro de recessão que marcou o meio da década atual".

Para a CNI, o adiamento das reformas foi um dos fatores que prejudicou o desempenho da economia e da indústria neste ano. O Informe Conjuntural lembra que o crescimento de 2018 ficou aquém do estimado no fim de 2017. O PIB do país deve fechar o ano com crescimento de 1,3%, abaixo dos 2,6% previstos inicialmente. O PIB da indústria deve crescer 1,3%, menos do que os 3% estimados no início do ano.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Futuro presidente do BNDES quer atuar em parceria com setor privado

Veículo: Agência Brasil

Data: 12.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/levy-quer-parceria-com-setor-privado-para-levar-pais-ao-desenvolviment>

Economia

Futuro presidente do BNDES quer atuar em parceria com setor privado

Assim será possível chegar ao desenvolvimento sustentável, diz Levy

Publicado em 12/12/2018 - 21:10 Por Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil  *Rio de Janeiro*

O futuro presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Joaquim Levy, disse hoje (12) que a meta dos bancos de desenvolvimento não é substituir os agentes, mas trabalhar em parceria com o setor privado em diversas áreas para alcançar os objetivos da sociedade de um desenvolvimento equilibrado e sustentável.



O futuro presidente do BNDES, Joaquim Levy, participa de seminário no Rio - Fernando Frazão/Agência Brasil

Ao encerrar o seminário Cebri-BNDES Diálogos para o Amanhã, Levy gestacou que a maioria dos bancos de desenvolvimento está se reinventando, com uma série de inovações, principalmente na parte financeira, como ocorreu no Banco Mundial (Bird) nos últimos três anos, com programas para empréstimo a países mais pobres na África e na Ásia, acumulando um capital significativo para manter o ritmo de suas atividades.

De acordo com Levy, os elementos fundamentais para alcançar essa meta foram: clareza de objetivos, métricas e transparência, além do ajuste de mecanismos para entregar o que é esperado. É uma experiência universal nos bancos que vão se reinventando, disse Joaquim Levy. "E, certamente, é o que o BNDES já iniciou." Ele acrescentou que esse processo terá continuidade em sua gestão.



Sustentabilidade

No seminário, realizado pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) em parceria com o BNDES, chamou a atenção do futuro presidente do banco o entendimento da contribuição que a instituição precisa fazer e da prioridade que o Brasil tem que ter em termos de sustentabilidade, economia e educação. "São temas bastante centrais em qualquer economia que deseja progredir e vicejar no século 21. E, em particular, em um país como o Brasil, que tem o setor agrícola extremamente importante, nós temos que estar atentos às condições inclusive ambientais". Nesse caso, Levy citou o impacto de eventos climáticos extremos e como isso pode levar a uma retroação do desenvolvimento, com impacto nos setores mais pobres.

Para Levy, nos países onde a agricultura tem grande peso, é preciso estar atento a qualquer mudança que possa vir e a suas implicações. É o que ocorre na educação, em que não há respostas fáceis e é preciso continuar insistindo.

Também na digitalização da economia, Levy ressaltou que há um caminho de aprendizado. Ele citou a criação de *hubs* (loais que favorecem o surgimento de novas ideias) de inovação pode atrair desenvolvedores diversos com foco no produto que o país deseja atingir e disse que tornar o setor público mais digitalizado pode contribuir para melhorar a entrega de serviços, baixando o custo, sobretudo em lugares ou setores em que haverá uma natural evolução demográfica, com muitas pessoas se aposentando. Segundo Levy, as soluções digitais são uma maneira de enfrentar o problema do déficit fiscal.

O futuro presidente do BNDES reconheceu a importância do setor de infraestrutura, que tem impacto na produtividade do país. "Hoje, vivemos um momento em que a busca pela competitividade, com concorrência pela abertura da nossa economia, dá espaço para o setor privado, para as empresas nacionais, poderem respirar", argumentou.



Transparência

"O nosso papel, em termos de desenvolvimento, é ajudar nos aspectos mais estruturais, mais fundamentais e, principalmente, junto com o resto do governo, criar as condições para que as pessoas possam desenvolver suas atividades, crescer, criar empregos, o que é a expectativa geral do país."

Joaquim Levy destacou ainda que a transparência vai ser um elemento cada vez mais importante no BNDES, sobretudo em parcerias com órgãos como o Tribunal de Contas da União (TCU), que a promovem no Brasil. "inclusive para dar segurança, conforto a todo o corpo técnico extraordinário, para podermos realizar os sonhos de todas as pessoas, de um Brasil melhor".

Permanência



Dyogo Oliveira, próximo governo assumirá um país "razoavelmente estabilizado" - Fernando Frazão/Agência Brasil.

O atual presidente do BNDES, Dyogo Oliveira, disse que fez questão de que seu futuro sucessor participasse do seminário para dar uma demonstração de que a instituição permanecerá.

"As gestões se sucederão, outros gestores virão, a nossa diretoria também será sucedida, outros diretores virão. Mas a instituição continua e, acima de tudo, continua o nosso país, país que, nós temos convicção, tem lugar de destaque no mundo e pode superar todos os grandes desafios que foram colocados aqui hoje: superar suas deficiências em infraestrutura, em segurança jurídica, deficiências na qualidade regulatória, deficiências no desenvolvimento do mercado de capitais", afirmou Oliveira.

Para Dyogo Oliveira, o Brasil tem condições de superar esses desafios, como já superou tantos outros. Ele ressaltou que, não muito tempo atrás, a situação econômica brasileira era muito frágil, mas que, agora, a transição pode ser feita com tranquilidade, com o próximo governo assumindo um país "razoavelmente estabilizado e com grandes desafios na área fiscal", mas em condições de governabilidade.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Sesi cria ambiente de dados colaborativos sobre BIM

Veículo: CBIC Hoje

Data: 12.12.18

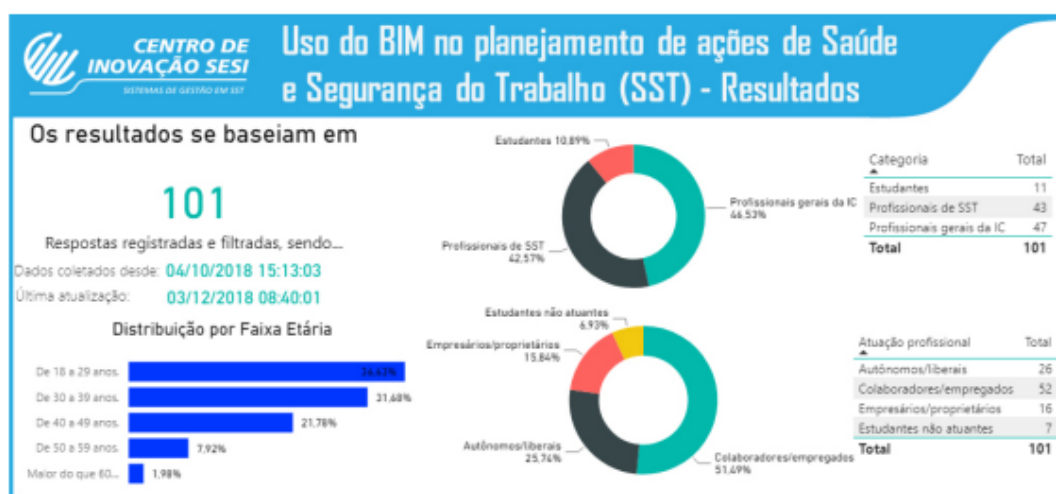
Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-12.12.2018.pdf>

Sesi cria ambiente de dados colaborativo sobre BIM



O Centro de Inovação Sesi/MS – Sistemas de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho (SST), sempre de olho nas tendências e inovações do mercado da Indústria da Construção (IC) vem, há algum tempo, empenhando seus esforços em estudar e desenvolver um projeto que vise a utilização dos conceitos do *Building Information Modeling* (BIM) em aplicações de Saúde e Segurança do Trabalho. O BIM, que na tradução literal significa Modelagem de Informações da Construção, possibilita formas de trabalho integradas e colaborativas que representam um grande salto de eficiência para a Indústria da Construção. Para isso, por meio de uma abrangente pesquisa de mercado, o Centro de Inovação do Sesi/MS tem buscado melhor compreender o cenário atual do BIM em nosso país, levantando dados a respeito do conhecimento dos profissionais, ferramentas utilizadas, aplicações em SST, entre outras informações relevantes. A ideia central é a de

criar um ambiente de dados colaborativo em que todos possam acessar livremente os resultados da pesquisa por meio do Business Intelligence (BI) desenvolvido e que pode ser acessado por meio do link: http://bit.ly/bi_bimsst. Para que essa base cresça cada vez mais e seja possível mapear os usos o BIM em nosso país, contamos com a sua ajuda! Acesse agora o link <http://bit.ly/bimsst>, preencha a nossa pesquisa e ajude a melhorar cada vez mais o cenário da Indústria da Construção. Contamos com vocês!

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: União poderia receber R\$ 300 bi com venda de imóveis, diz Colnago

Veículo: Agência Brasil

Data: 12.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/uniao-poderia-receber-ate-r-300-bi-com-venda-de-imoveis-diz-colnago>

Economia

União poderia receber até R\$ 300 bi com venda de imóveis, diz Colnago

Planejamento pretende criar fundo imobiliário

Publicado em 13/12/2018 - 13:04 Por Kelly Oliveira e Wellton Máximo - Repórteres da Agência Brasil Brasília

A União receberia R\$ 300 bilhões se vendesse todos os imóveis disponíveis atualmente, segundo o ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Esteves Colnago. Entretanto, o ministro considera que não seria uma tarefa simples e por isso, é preciso repensar a forma de vender os imóveis.

"Não é simples. Muitos têm problemas de reforma, de manutenção. É uma coisa que temos que repensar a forma de vender", disse em café da manhã com jornalistas na manhã de hoje (13), em Brasília.

Ele citou a consulta pública aberta pelo ministério no último dia 21, com prazo de 60 dias para envio de propostas, para estruturar o primeiro fundo de investimento imobiliário da União. O fundo terá como lastro parte da carteira de imóveis administrada pela Secretaria do Patrimônio da União do ministério e terá como objeto a alienação, locação ou outras atividades relacionadas aos ativos imobiliários de propriedade da União.

Os imóveis da União compreendem os terrenos de Marinha, terras rurais, oriundos de extinção de órgãos e entidades, como da Rede Ferroviária, entre outros. Segundo o ministro, a União tem atualmente cerca de 680 mil imóveis registrados.

Economia

O secretário executivo do Ministério do Planejamento, Gleisson Rubin, fez um balanço das medidas de economia tomadas pelo governo federal por meio da centralização de serviços e de custos compartilhados. Ele informou que, nos próximos dois ou três anos, o governo pretende concluir o processo de digitalização de 1.740 serviços públicos federais, que poderão ser pedidos exclusivamente pela internet ou por aplicativos móveis.

Segundo Rubin, o governo economizou R\$ 600 milhões neste ano com a digitalização de cerca de 30 serviços públicos. Isso porque a informatização reduziu a burocracia e o custo com material de escritório e a requisição de servidores públicos apenas para analisar papéis. Ele disse que o governo tem o potencial de economizar bilhões de reais apenas com a informatização desses 1.740 serviços.

O secretário executivo acrescentou que a União economizou R\$ 20 milhões por ano com a restrição de carros oficiais a ministros e secretários executivos e a centralização dos deslocamentos dos demais servidores por táxi. Para 2019, o governo prevê a extensão do serviço de táxi para servidores em outras cidades, como Rio e São Paulo, e a locomoção dos servidores em carros particulares pedidos por aplicativos.

Outras fontes de economia de recursos apontadas pelo secretário executivo do Planejamento foram a centralização da rodagem das folhas de pagamentos de aposentados e pensionistas no ministério. Com a digitalização das pastas funcionais dos inativos e dos pensionistas, o processo será automatizado, reduzindo de 11 mil para 1 mil a 1,5 mil o número de servidores dedicados à função.

Rubin disse que a centralização das licitações para bens de tecnologia da informação e de telefonia proporcionou ganhos de padronização e evitou a administração de contratos com diferentes fornecedores. Ele citou ainda a edição da portaria que permite a livre movimentação de servidores federais como ferramenta para tornar mais eficiente a administração pública. "Esse instituto não é novo. Apenas nunca havia sido regulamentado. A gente pega a força de trabalho e aloca em áreas onde haja maior necessidade e carência", explicou.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CBIC inicia recesso após o Natal e manterá plantão

Veículo: CBIC Hoje

Data: 12.12.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-12.12.2018.pdf>

CBIC inicia recesso após o Natal e manterá plantão



A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) prepara-se para iniciar suas **férias coletivas no período de 26/12/2018 a 14/01/2019**. Suas atividades serão restabelecidas a partir de 15/01/2019. Durante o recesso, estará mobilizada uma equipe de plantão para o atendimento de demandas urgentes, que estará à disposição pelo telefone da CBIC: (61) 3327-1013. Nos dias 24 e 31/12, as segundas-feiras que antecedem o Natal e Ano Novo, não haverá expediente na CBIC.

Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 12/12/2018 / EDIÇÃO 6195](#)

Estadão

[Déficit habitacional começa a diminuir no País](#)

O Globo

[Novo governo vai mudar a tributação nos investimentos em LCA e LCI](#)

Eu quero Investir

[O que esperar do mercado imobiliário em 2019?](#)



*SINDUSCON-AM - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas | Av. Djalma Batista,
nº 1719, andar 7, sala 709/710, Edifício Atlantic Tower - CEP 69.050-010*

